

AS QUATRO GRANDES COLUNAS NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sexta-feira – segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

A segunda grande coluna: a vida

(2)

O fluir da vida com o ministério de vida que provém da magnífica casa de Deus e é para ela

Leitura bíblica: Ez 47:1-12; 2Co 3:6; 1Co 9:11; 3:6, 9; 4:15; 3:2, 12

I. Para participar do mover final de Deus precisamos experimentar o fluir da vida que provém da casa de Deus – Ez 47:1-12:

- A. O mover final de Deus é Seu mover no homem para deificá-lo, saturando-o com tudo o que Ele é em Sua vida, natureza, elemento e essência para a glória, a expressão de Deus – 2Co 3:18; 1Jo 3:2.
- B. A água flui de debaixo do umbral – Ez 47:1 (VRC):
 - 1. Para que a água flua, deve haver um umbral, uma abertura – cf. Sl 81:10.
 - 2. Se nos aproximarmos do Senhor e tivermos mais contato com Ele, haverá uma abertura que permitirá que a água viva flua da igreja – *Hinos*, n.º 388.
- C. O fluir é em direção ao leste – Ez 47:1:
 - 1. O rio de Deus flui em direção à glória de Deus – cf. Nm 2:3; Ez 43:2.
 - 2. Se todos na igreja buscarem e se importarem com a glória de Deus, a água viva fluirá da igreja – Jo 7:18; 1Co 10:31.
- D. A água flui desde o lado direito da casa – Ez 47:1:
 - 1. Na Bíblia, o lado direito é a posição mais elevada, o primeiro lugar – cf. Hb 1:3.
 - 2. O fluir da vida deve ter a preeminência em nós, tornando-se o fator controlador em nosso viver e obra – Ap 22:1; Cl 1:18b.
- E. O fluir é do lado do altar, mostrando que precisamos do lidar da cruz e de uma consagração plena para desfrutar o fluir da vida – Ez 47:1.
- F. Para o crescimento do fluir da vida, precisamos ser medidos pelo Senhor como o homem de bronze – Ez 40:3; 47:2-5; Ap 1:15; cf. Jo 7:37-39:
 - 1. Medir é examinar, testar, julgar e tomar posse – cf. Is 6:1-8; cf. Ez 42:20.
 - 2. As quatro medidas de mil côvados, que é uma unidade completa (cf. Sl 84:10), indicam que, como criaturas, precisamos ser totalmente medidos pelo Senhor para que Ele tome e possua integralmente todo o nosso ser – Ez 47:2-5.
 - 3. Quanto mais permitirmos que o Senhor nos examine, teste e julgue para nos possuir, mais profundo se torna o fluir; a profundidade do fluir depende do quanto fomos medidos pelo Senhor – cf. 1Jo 1:5, 7.
 - 4. Quanto mais somos medidos pelo Senhor, mais somos restringidos e limitados pelo fluir da graça da vida, até que, por fim, nos percamos no Deus Triúno que flui e sejamos levados por Ele como um rio no qual se pode nadar; por um lado, perdemos toda a nossa liberdade, mas por outro, somos verdadeiramente livres – Ez 47:4-6.

- G. O rio faz com que tudo viva – Ez 47:9a:
 1. Onde o rio passar, tudo terá vida e será cheio de vida.
 2. O fluir do rio produz árvores, peixes e gado – Ez 47:7, 9-10, 12.
- H. O rio rega o deserto e cura o mar Morto – Ez 47:8:
 1. O rio rega a terra seca, árida, e cura as águas mortas.
 2. Esse regar e curar têm o propósito de produzir vida.
- I. O rio é incapaz de curar charcos e os pântanos – Ez 47:11:
 1. Um charco ou pântano é um local neutro, no meio do caminho, um local de comprometimento e mornidão – cf. Ap 3:15-16.
 2. Para o fluir da vida e para a vida da igreja, precisamos ser absolutos.
 3. “Se você está na restauração do Senhor, esteja na restauração de maneira absoluta, não fique no meio do caminho. (...) O Senhor Jesus deseja e exige que sejamos absolutos. (...) Sendo absoluto você estará no fluir e o fluir não será um gotejamento, mas será um rio em que se pode nadar. Então tudo viverá por onde quer que passe esse rio” (*Life-study of Ezekiel*, pp. 311-312).

II. Nosso desfrute de Cristo como o fluir da vida, o Espírito que dá vida, é para que sejamos pessoas que semeiam, plantam, regam, geram, alimentam e edificam com o ministério da vida para a maravilhosa edificação orgânica de Deus, a magnífica casa de Deus:

- A. Um ministro capacitado da nova aliança é uma pessoa que ministra vida aos outros a fim de ajudá-los a crescer em vida – 2Co 3:6.
- B. Um ministro de vida é um semeador que semeia sementes espirituais:
 1. Em 1 Coríntios 9:11 Paulo diz aos coríntios: “Nós vos semeamos as coisas espirituais”; *as coisas espirituais* referem-se às sementes espirituais.
 2. Uma semente é um recipiente de vida e semear uma semente espiritual é transmitir vida a partir do nosso espírito, nele e com ele.
 3. O Senhor Jesus veio como Semeador para semear a Si mesmo como a semente da vida na raça humana – Mt 13:3, 37.
 4. Na restauração do Senhor, nós, como ministros da nova aliança, precisamos ser semeadores que transmitem vida para cultivar e produzir Cristo nos outros.
- C. Um ministro de vida é um agricultor que planta Cristo no povo de Deus – 1Co 3:6:
 1. Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a lavoura de Deus, a fazenda de Deus na nova criação – 1Co 3:9.
 2. Para plantar Cristo nos outros, precisamos da experiência genuína de Cristo como vida em nosso espírito.
- D. Um ministro de vida é alguém que rega as pessoas com Cristo – 1Co 3:6:
 1. Uma vez que plantamos Cristo nos outros, precisamos regá-los com a água da vida – Ap 22:17.
 2. Podemos comparar o que rega a lavoura de Deus a um sistema de irrigação com um reservatório que supre água à fazenda; devemos ser um “sistema de irrigação” divino com um reservatório de água viva armazenada em nós para regar a igreja como lavoura de Deus.
 3. Precisamos ter a experiência genuína de Cristo como a água da vida e

contatá-Lo de maneira viva, de maneira que sejamos um canal de água viva, um sistema de irrigação divino que pode suprir os outros com a água da vida – Jo 4:14; 7:37-39.

- E. Um ministro de vida é alguém que gera, um pai, que transmite vida aos filhos que ele gera – 1Co 4:15:
 - 1. Gerar significa gerar filhos espirituais, produzi-los por meio da transmissão de vida.
 - 2. Precisamos ter o “embrião de vida” divino para transmitir a vida divina aos outros a fim de que eles sejam gerados como filhos de Deus.
- F. Um ministro de vida é alguém que alimenta; alimentar é uma questão de vida; é diferente de ensinar, que é uma questão de conhecimento:
 - 1. Dar leite para beber ou comida para comer significa alimentar os outros – 1Co 3:2.
 - 2. O que o apóstolo ministrou aos crentes coríntios parecia ser conhecimento; na verdade, era leite (ainda não era alimento sólido) e deve tê-los nutrido.
 - 3. O ensinamento íntegro sadio dos apóstolos ministra o ensinamento saudável como suprimento de vida às pessoas, nutrindo-as ou curando-as – 1Tm 1:10b; 6:3; 2Tm 1:13; Tt 1:9.
- G. Um ministro de vida é um construtor que edifica com ouro, prata e pedras preciosas – 1Co 3:12:
 - 1. O ouro simboliza Deus Pai em Sua natureza divina, a prata simboliza Cristo em Sua obra redentora e as pedras preciosas significam o Espírito em Sua obra transformadora (em contraposição à madeira, que representa a natureza humana; ao feno, que significa o homem na carne; e à palha, que significa ausência de vida).
 - 2. Cântico dos Cânticos descreve que, na vida adequada da igreja, os crentes aperfeiçoados coordenam-se com o Espírito transformador para aperfeiçoar os buscadores que amam a Cristo, ministrando-lhes o Deus Triúno para que eles sejam transformados pelos atributos do Deus Triúno trabalhados neles, tornando-se suas virtudes – Ct 1:10-11.
 - 3. Isso é para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus – 1Co 3:12; Ap 21:18-21.

Porções do ministério:

UM MINISTRO COMPETENTE DA NOVA ALIANÇA

Vejam as seis condições de um ministro competente da nova aliança, como é revelado em 1 Coríntios: alguém que semeia, planta, rega, gera, alimenta e edifica. Essas seis condições estão relacionadas à vida, ou seja, à nossa experiência e desfrute de Cristo como o Espírito que dá vida.

Alguém que semeia

Em 1 Coríntios 9:11 Paulo diz aos coríntios: “Vos semeamos as coisas espirituais”. As *coisas espirituais* referem-se a sementes espirituais. Um ministro da nova aliança, um ministro do novo testamento semeia sementes espirituais. A primeira coisa que um ministro do novo testamento faz é não passar ensinamentos doutrinários, mas semear sementes

espirituais. Uma semente é um recipiente de vida, e semear uma semente é transmitir vida. Por essa razão, semear coisas espirituais é uma questão de vida. De acordo com Mateus 13, o Senhor Jesus veio como um Semeador para semear a Si mesmo como a semente da vida na raça humana (Mt 13:3, 37). Igualmente, na restauração da vida da igreja pelo Senhor, precisamos perceber que não devemos somente transmitir conhecimento ou doutrinas, mas devemos semear coisas espirituais. Na restauração do Senhor, nós, como ministros da nova aliança, precisamos ser semeadores que transmitem vida para os outros.

Ser um semeador é muito mais difícil do que ser um professor. Para ser um professor uma pessoa simplesmente precisa ir a uma Escola Bíblica, onde ele será treinado a ser um bom orador, aprendendo não somente doutrinas bíblicas e parábolas, mas também como usar a sua voz, contar histórias, falar de maneira eloquente e como gesticular. Contudo, para ser um semeador, é necessário ter sementes de vida que podem crescer e produzir Cristo em outros. Tais sementes espirituais não são meras doutrinas ou letras, mas são algo de vida em nosso espírito. Elas são coisas espirituais, coisas que estão em nós, conosco e saem de nosso espírito. É fácil adquirir ensinamentos, mas para obter essas sementes é difícil.

Alguém que planta

Em 1 Coríntios 3:6 Paulo diz: “Eu plantei”. Plantar também é uma questão de vida, pois envolve semear sementes, os recipientes de vida, ou colocar ervas, plantas ou árvores na terra, coisas vivas que crescem. O versículo 9 nos diz que nós, os crentes em Cristo, somos a “lavoura de Deus”, isto é, a fazenda de Deus. Os crentes que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a lavoura de Deus, uma fazenda na nova criação de Deus. Corporativamente, nós, como a igreja de Deus, temos Cristo plantado em nós. Para plantarmos Cristo nos outros, precisamos da genuína experiência de Cristo como vida em nosso espírito. Se produzirmos Cristo em nós, teremos algo de Cristo para plantar nos outros. Mais uma vez, o plantar espiritual não é uma questão de doutrinas, mas de vida.

Alguém que rega

Em 3:6 Paulo continua: “Apolo regou”. Não devemos ser somente pessoas que plantam, mas também pessoas que regam. Uma vez que plantamos Cristo nos outros, precisamos regá-los com a água da vida. (Ap 22:17). Diariamente devemos regar os amados irmãos, que são plantas na fazenda de Deus e que necessitam serem regados. Podemos comparar uma pessoa que rega a lavoura de Deus a um sistema de irrigação com um reservatório que supre água à fazenda. Devemos ser um “sistema de irrigação” divino com um reservatório de água viva armazenado em nós para regar a igreja como a lavoura de Deus. Precisamos ter a experiência genuína de Cristo como a água da vida e contatá-Lo de maneira viva. Consequentemente, teremos uma fonte de vida borbulhando constantemente em nós (João 4:14) e seremos um canal de água viva, um sistema de irrigação divino que pode suprir outros com a água da vida (7:37-39). Temos de ser aqueles que regam, aqueles que estão cheios da água da vida e regam os seus companheiros crentes para o seu crescimento em vida. Se não tivermos experiências suficientes de Cristo como água da vida, será difícil regarmos outros.

Alguém que gera

Em 1 Coríntios 4:15 Paulo diz: “Eu vos gerei em Cristo Jesus por meio do evangelho”. Gerar é produzir algo, fazer nascer algo por meio do transmitir da vida. Assim como o apóstolo Paulo, que gerou os crentes coríntios em Cristo transmitindo-lhes a vida divina, devemos ser pais que geram filhos espirituais transmitindo a vida divina aos outros. Gerar,

diferentemente de ensinar, é uma questão de vida. Temos de ter o “embrião de vida” divino para transmitir a vida divina aos outros para que eles sejam gerados como filhos de Deus.

Alguém que alimenta

Após gerar filhos espirituais, precisamos alimentá-los com leite espiritual. Por isso, precisamos ser alguém que alimenta. Em 1 Coríntios 3:2 Paulo diz: “Dei-vos leite para beber”. Dar leite aos outros para beber é alimentá-los. Alimentar é uma questão de vida. É diferente de ensinar, que é uma questão de conhecimento. Em vez de somente instruir outros, precisamos alimentá-los. Isso pode ser ilustrado pela diferença entre a mãe alimentar seu bebê com o leite que ela mesma produz e a mãe alimentar seu bebê com o leite que ela compra no mercado. Podemos dizer que a primeira é orgânica e a última artificial. Devemos ser constantemente nutridos com Cristo como comida espiritual para que possamos alimentar outros. Precisamos nos alimentar de Cristo a fim de produzir leite espiritual para que possamos nutrir nossos filhos espirituais. Essa é uma experiência genuína de Cristo como vida.

Para praticar uma vida da igreja adequada, precisamos da experiência de vida genuína. Muitos cristãos não são capazes de praticar uma vida da igreja adequada porque eles negligenciam a experiência de vida. Paulo não era somente um pai que gerou filhos espirituais, mas também uma mãe que os alimentava. Precisamos ser fortes e sadios espiritualmente, para que, assim como Paulo, sejamos capazes de gerar filhos espirituais e produzir adequadamente leite espiritual para alimentá-los. Os que lideram nas igrejas precisam ser tais pais e mães. Se os presbíteros tornarem-se pais que transmitem vida para seus filhos espirituais e mães que produzem o leite espiritual para alimentá-los, teremos uma vida familiar adequada na igreja como a família de Deus (Ef 2:19). A única maneira de praticar a vida da igreja como uma vida familiar adequada é por meio da experiência de vida genuína.

Alguém que edifica

Os ministros da nova aliança como aqueles que semeiam, plantam, regam, geram e alimentam, devem, por fim, tornar-se edificadores. Em 1 Coríntios 3:10-11 Paulo refere-se a si mesmo como “sábio construtor” que lançou o único fundamento, Cristo, para outros edificarem sobre Ele. Então, no versículo 12, Paulo fala de edificar sobre o fundamento com ouro, prata e pedras preciosas. Enquanto realizamos a obra de semear, plantar, regar, gerar e alimentar, Cristo cresce nos crentes. Esse crescimento de vida nos crentes será acompanhado de uma medida de transformação neles. Enquanto os crentes crescem diariamente, eles são transformados (2Co 3:18; Rm 12:2). A medida que eles crescem como plantas na lavoura de Deus, eles experimentam transformação, que produz ouro, prata e pedras preciosas. Consequentemente, os crentes não somente serão plantas maduras, ou seja, maduros em Cristo (Ap 14:4, 15; Cl 1:28) mas também ouro, prata e pedras preciosas, materiais preciosos para a edificação da casa de Deus (Ap 21:2-3, 11, 18-22).

Se quisermos ser edificadores que edificam com ouro, prata e pedras preciosas, precisamos ser esses materiais preciosos. O ouro significa a natureza divina do Pai, a prata significa a obra redentora de Cristo e as pedras preciosas a obra transformadora do Espírito. Ao edificar a casa de Deus, os edificadores não estão separados dos materiais do edifício. Para ser edificadores, nós mesmos precisamos ser os materiais transformados sendo constituídos com o Deus Triúno. Devemos ser tanto os edificadores quanto os materiais que edificam a casa de Deus. Se nós mesmos não formos transformados em materiais preciosos, não poderemos ajudar outros a serem transformados em tais materiais. Nós primeiramente precisamos ser

materiais preciosos e ser edificados na casa de Deus. Então, seremos qualificados a edificar a casa de Deus com outros crentes como materiais transformados.

Os crentes como materiais transformados, provêm do crescimento de vida, e o crescimento de vida vem de semear, plantar, regar, gerar e alimentar. Sob esta luz, o que precisamos na vida da igreja, não é somente de mestres ou tutores, mas aqueles que semeiam, plantam, regam, geram, alimentam e edificam. Em 1 Coríntios 4:15 Paulo faz o contraste de tutores com pais, dizendo: “Ainda que tivésseis dez mil tutores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais”. Tutores dão instruções e direções, enquanto os pais transmitem vida àqueles que geram. É fácil ter tutores, mas é difícil se ter pais. O fato de que existem muitos tutores, mas poucos pais, indica que os últimos são incomparavelmente mais preciosos que os primeiros. Na restauração do Senhor precisamos daqueles que semeiam, plantam, regam, geram, alimentam e edificam para que o Senhor possa ganhar Seu edifício orgânico, a casa de Deus.

Ser um homem espiritual que exercita o seu espírito

Nas igrejas locais muitos ministros da nova aliança estão realizando a obra de semear, plantar, regar, gerar, alimentar e edificar. Para que sejamos tais ministros competentes da nova aliança, precisamos receber as sementes de vida, a água viva, a vida divina e o leite espiritual. A maneira de receber esses itens de vida é ser um homem espiritual que exercita seu espírito. Em 1 Coríntios 2:14-15 Paulo declara: “O homem alquímico não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente. Porém o homem espiritual discerne todas as coisas”. O homem alquímico não pode discernir as coisas espirituais, as coisas profundas de Deus com relação a Cristo como a porção dos crentes (v. 10). Ao contrário, para o homem alquímico, as coisas espirituais são loucura. Por exemplo: quando o homem espiritual exercita o seu espírito para invocar o nome do Senhor, o homem alquímico considera isso loucura. É impossível receber algo do Espírito de Deus sendo alquímico. Uma pessoa não pode receber sementes espirituais exercitando sua alma (mente, emoção e vontade) sem exercitar seu espírito. É difícil evitar ser alquímico. Em especial, é difícil ficarmos fora da nossa mente. O homem alquímico se considera inteligente e, portanto, vive em sua mente. Tal pessoa nunca pode entender as coisas espirituais, pois todas as coisas do Espírito de Deus são loucura para ele. Todavia, para que possamos receber a semente espiritual, água, vida e leite, temos que estar em nosso espírito. Devemos temer viver em nossa mente, e devemos nos voltar da nossa mente para o nosso espírito. Pelo de os apóstolos, sendo homens espirituais, terem abandonado sua sabedoria humana e exercitado seu espírito por causa de Cristo, eles foram “loucos por causa de Cristo” (3:1; 4:10). Da mesma maneira, na vida da igreja, devemos estar dispostos a ser “loucos” por causa de Cristo voltando-nos da nossa mente ao nosso espírito e tornando-nos pessoas no espírito.

Desfrutar o Senhor como o Espírito que dá vida

Podemos receber as coisas do Espírito de Deus, as profundezas de Deus com respeito à Cristo, nos tornando homens espirituais, homens que exercitam seu espírito. Primeira aos Coríntios desvenda muitos itens das riquezas do Cristo todo-inclusivo. Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus como nossa justiça para o nosso passado, nossa santificação para o presente e nossa redenção para o futuro (1Co 1:24, 30). Vemos que Ele também é as profundezas de Deus (2:10) e o único fundamento do edifício de Deus (3:11). Ele é a nossa Páscoa (5:7), o pão sem fermento (v. 8), o alimento espiritual, a bebida espiritual e a rocha espiritual (10:3-4). Ele é a Cabeça (11:3) e o Corpo (12:12). Ele é as primícias (15:20, 23), o segundo

homem (v. 47) e o último Adão (v. 45b). Como as primícias, o segundo homem e o último Adão, Ele é o primeiro, o segundo e o último; como tal, Ele é tudo. Por fim, Ele é o espírito que dá vida (v. 45b).

Se Cristo não fosse o Espírito que dá vida, Ele não poderia ser poder e sabedoria de Deus para nós. Tampouco Ele poderia ser nossa justiça para o nosso passado, nossa santificação para o nosso presente e nossa redenção para o nosso futuro. Se Ele não fosse o Espírito que dá vida, como Ele poderia ser as profundezas de Deus para nós? Como Ele poderia ser a rocha espiritual que não somente nos segue, mas que também habita em nós (2Co 13:5)? Todos os itens das riquezas de Cristo revelados em 1 Coríntios estão corporificados em Cristo como o Espírito que dá vida. Para experimentarmos Cristo em todos esses aspectos, Cristo teve de tornar-se o Espírito que dá vida, para que todos os aspectos da Suas riquezas se tornassem reais, aplicáveis e prevaletentes em nossa experiência. Hoje, Cristo não é uma religião, forma, ensinamento ou ritual, Ele é o Espírito que dá vida. Quanto mais exercitarmos o nosso espírito, mais seremos cheios de Cristo como o Espírito que dá vida.

Não somente Cristo é o Espírito que dá vida, mas nós também somos um espírito com Ele. Em 1 Coríntios 6:17 Paulo declara: “Aquele que se une ao Senhor é um só espírito”. Tudo o que Cristo é, está no Espírito que dá vida, e estamos unidos a Ele em um espírito, não em um coração, uma alma ou uma mente. Portanto, para desfrutar todas as riquezas de Cristo, temos de exercitar o nosso espírito e ser pessoas no espírito, não pessoas na alma. Uma vez que estamos unidos a Cristo como um espírito, podemos desfrutá-Lo ao comê-Lo, bebê-Lo e respirá-Lo (João 6:57; 7:37-39; 20:22). Em 1 Coríntios 10:3-4 Paulo fala de Cristo como nosso alimento espiritual e nossa bebida espiritual, dizendo: “E todos comeram o mesmo alimento espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual; pois beberam de uma rocha espiritual que os seguia; e a rocha era Cristo”. Em 12:13 Paulo diz que a todos nós “foi dado de beber de um só Espírito”. Agora que somos um espírito com Cristo, devemos exercitar nosso espírito para comer e beber Dele a fim de desfrutá-Lo.

Invocar o nome do Senhor para desfrutá-Lo como o Espírito

Podemos exercitar o nosso espírito para desfrutar o Senhor invocando o Seu nome. No começo de 1 Coríntios, Paulo diz: “À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, os santos chamados, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso” (v. 2). A palavra grega traduzida por “invocar” é *epikaléo*. Essa palavra é composta de *epi*, sobre, e *kaléo*, chamar pelo nome; isto é, chamar de forma audível, até mesmo em voz alta (At 7:59-60). Invocar o nome do Senhor não é uma questão de orar silenciosamente; é invocar o Senhor de forma audível (Lm 3:55-56; Is 12:2-6). Todos podemos invocar o nome do Senhor dizendo: “Ó Senhor Jesus”. Se praticarmos invocar o nome do Senhor de forma audível e até mesmo em voz alta, em vez de orarmos silenciosamente ou em voz baixa, seremos capazes de testificar que esse tipo de invocar faz grande diferença no nosso desfrute de Cristo.

Em 1 Coríntios 12:3 Paulo diz: “Ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! a não ser no Espírito Santo”. A tradução literal da expressão grega *Jesus é o Senhor* é “Senhor Jesus”. Quando falamos com um espírito adequado: “Senhor Jesus”, estamos no Espírito Santo. Quando nos abrimos ao Senhor, exercitamos nosso espírito e dizemos: “Senhor Jesus”, estamos em nosso espírito e no Espírito Santo. É por invocando o nome do Senhor que O comemos, bebemos e respiramos para desfrutá-Lo. Se todos nós que estamos nas igrejas locais desfrutarmos o Senhor dessa maneira, nos tornaremos não somente pessoas que semeiam, plantam, regam, geram (pais), alimentam (mães) e edificam, mas também os materiais preciosos de ouro,

prata e pedras preciosas para a edificação da habitação de Deus na terra. Consequentemente, seremos constituídos um maravilhoso edifício orgânico de Deus, a magnífica casa de Deus. Essa é a vida da igreja adequada. (*The Collected Works of Witness Lee*, 1970, vol. 1, pp. 577-583)